



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ANJOS DESCARTÁVEIS

Marcos Roberto Inhauser

Achei que já havia ouvido de tudo no campo da religiosidade, especialmente a chamada evangélica. Já ouvi coisas chamadas de doutrina, que eram do arco-da-velha. Algumas são risíveis, outras são de chorar, outras são de uma criatividade ímpar, outras são um atropelo às regras básicas da gramática e da exegese.

A capacidade de criar novas ondas e modismos parece ser infinita. A cada pouco aparece mais um modismo que vem revestido de “revelação especial”.

Nestes dias, em conversa com um colega pastor, ele me dizia de uma novidade que anda por aí. Trata-se da troca do anjo da guarda. Segundo esta nova onda, fruto da teologia da prosperidade radical, se a pessoa não está tendo uma vida de sucesso, de vitórias, de ganhos financeiros, é porque seu anjo da guarda é fraco e precisa ser trocado.

Há algumas coisas que talvez devam ser ditas neste caso. Bíblica e teologicamente falando, a figura do anjo da guarda é algo que tem enfrentado resistências de estudiosos mais criteriosos, pelo fato de haver uma única citação, não clara, que parece indicar a existência deste protetor angélico individual. Foi na Idade Média que a ideia se propagou, mais no meio católico e que no protestante. Neste segmento, o assunto dos anjos era tratado na parte da Teologia Sistemática chamada de Angelologia, que afirma a existência dos seres angélicos, mas não faz menção aos guardiões pessoais que cada poderia ter. É verdade que as Escrituras fazem menções a anjos em contato com pessoas (Abraão, Daniel na cova dos leões), a anjos das nações, anjo das igrejas. Mas a figura do anjo da guarda é elaboração bastante tardia no seio da Igreja Cristã e entrou no mundo protestante e evangélico por empréstimo feito por “teólogos menos avisados”.

É verdade que há um Salmo (91:11) que fala que Deus dá ordens aos seus anjos para que guardem os justos, mas este texto não dá autorização para afirmar a individualização da proteção, antes afirma que todos os justos têm tal proteção.

Nos últimos tempos, como fruto de uma onda esotérica que vem ganhando adeptos, a proclamação da existência de um anjo da guarda foi novamente revivificada. Há até alguns esotéricos que, usando meios que só eles conhecem e que duvido sejam fiáveis, sabem até o nome do anjo da guarda de cada pessoa.

Mas que uma igreja, que se chama evangélica (e eu tenho lá meus pruridos a chamá-la de evangélica, pois mais se parece a mercado do simbólico religioso), venha a desqualificar os possíveis anjos da guarda e a descartá-los por ineficientes, é mais que ousadia: é blasfêmia. E é blasfêmia mesmo não existindo tais anjos guardiões pessoais e individualizados, porque, ao serem eles figuras celestiais criadas por Deus e, segundo a lógica do raciocínio, designados por Deus como tais para a vida de cada pessoa, ao descartá-los como ineficientes, estão afrontando ao próprio Deus que faz coisas descartáveis e substituíveis ao prazer de cada um.

E blasfêmia sobre blasfêmia: que se cobre para fazer a troca da peça ineficiente. Igreja virou oficina de reposição de peças deficientes. Haja paciência e misericórdia para aguentar estes disparates.